

REVISTA ZABELÊ

DISCENTES PPGANT - UFPI

EDIÇÃO COMEMORATIVA



Org. Deanny Stacy Sousa Lemos
Lorrana Santos Lima - Marcos Figueiredo

REVISTA ZABELÊ EXPEDIENTE

DISCENTES PPGANT - UFPI

Revista Zabelê
Discentes PPGANT - UFPI
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia da Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Te-
resina, Piauí,
CEP 64049-550 - Tel.: (86) 3237-2152

Reitor

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor

Prof. Dr. Viriato Campelo

Conselho Editorial

Abimael Gonçalves Carneiro
Antônio Andreson de Oliveira Silva
Cristhyan Kaline Soares da Silva
Edilson Pereira do Nascimento
Fernanda da Silva Rocha
Jardson Barrinha dos Santos
Jussarina Adriana da Silva Carvalho
Hélio Martins Linhares
Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo
Tamires Eidelwein
Vida Marília Miranda Cruz

Editores Chefes

Deanny Stacy Sousa Lemos
Lorrana Santos Lima

Organização

Deanny Stacy Sousa Lemos
Lorrana Santos Lima
Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo

Revisão

Os autores

Diagramação

Lorrana Santos Lima

Foto da Capa

Jaci e a lua
Capa ilustrada com a obra “Madrinha lua” feita por Jaci e Lua que retara em suas artes movimento, corpo e tempo.
@jaciealua



SUMÁRIO

ENSAIO VIRTUAL

Apresentação: Começos, insistências e continuidade: Um ano de Revista Zabelê

Deanny Lemos/Lorrana Lima/ Marcos Figueiredo4

Bucetas, mamilos e artes: Autonomia das corpos nas ruas

Maíra Sara Miranda Cordeiro- Sunsarara.....10

Andanças e tecituras: Um olhar akroá-gamella sobre o mundo

Cruuphoore Akroá-Gamella.....31

Série umbigança

Aline Guimarães Pereira Gomes- Lineea.....50

Pelas veias d'água

Jamires Rayelle da Cunha Martins Sousa- Jamm.....56

Ọdọ̀là e a coleção Ifè

Thamyres Maria Damasceno Macedo/ Laís Korina Rodrigues da Silva.....66

Entes Através

Isis Sabino da Silva- Sabino.....95

Com a pedra que atirei ontem

Ludmila Nascimento Monteiro.....106

É a véa

Consuelo Véa Coroca.....155

Apresentação

EDIÇÃO COMEMORATIVA

COMEÇOS, INSISTÊNCIAS E CONTINUIDADES: UM ANO DA REVISTA ZABELÊ – DISCENTES PPGANT/UFPI

Deanny Stacy Sousa Lemos

Mestre em antropologia

Email: deannystacy@gmail.com

Lorrana Santos Lima

Mestranda em antropologia

Email: lorrana.lima66@gmail.com

Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo

Mestre em antropologia

Email: marcospaulomagalhaes25@gmail.com





Em dezembro de 2020, no lançamento da primeira edição da Revista Zabelê – Discentes PPGANT/UFPI, os organizadores daquele dossiê escreveram brevemente sobre o processo de gestação de nossa revista¹.

Pode-se dizer que foi um **começo** peculiar e turbulento. Era o segundo semestre da pandemia de Covid-19. Um momento em que o espinhoso vírus ainda era relativamente desconhecido e não existia nenhum sinal de vacinas.

Entretanto, a distopia sanitária era apenas uma das pedras que surgiu no caminho. Era uma revista nova, ou seja, ainda não qualificada e sem ISSN. Como fazer para transmitir confiança e credibilidade aos pesquisadores e pesquisadoras para publicarem na Zabelê? Como oferecer garantias de que a revista teria um futuro? Não temos como oferecer uma resposta certa para tais questionamentos. Só sabemos que conseguimos.

O segundo obstáculo foi o financeiro. A turma do biênio 2019-2021 foi a última a ser contemplada com bolsas de pesquisa. Não era possível, naquele momento, a obtenção de recursos da universidade para arcar com os custos da diagramação e correção ortográfica. Não restou outra opção. Os quatro organizadores usaram seus próprios recursos para a publicação. Ainda na primeira edição, contamos com a ajuda do antropólogo e fotógrafo Edgar Kanaykô Xakriabá, que com uma bondade e gentileza ímpares, cedeu a foto de capa da primeira edição. Reforçamos novamente que todos procurem saber e apreciar o seu brilhante trabalho.

Pouco tempo depois do lançamento da primeira edição aconteceu a entrada de novos discentes no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPI, a turma do biênio 2020-2022. Logo veio a confirmação da inexistência de bolsas para os então ingressantes. Quem é da área acadêmica sabe a diferença que faz uma bolsa no fim do mês. É o que permite a subsistência material, mas também, o maior envolvimento e participação na vida acadêmica.

A saída que encontramos foi ter que aprender a diagramar na força do

¹“Apresentação: Dossiê Direitos Humanos e Cultura” organizado por Danilo Neves, Stacy Lemos, Marcos de Figueiredo e Tamires Eidelwein.

ódio. Agora a revista conta com dois diagramadores próprios. Aqui, cabe um pequeno adendo. Esta apresentação é escrita por seis mãos. Uma dessas mãos, a de Stacy Lemos, é a mão que aprendeu a diagramar sozinha durante as madrugadas. Em conjunto com toda essa situação, ainda precisaríamos focar nas disciplinas, escrita da dissertação e sobreviver em meio pandêmico.

Foi preciso muita **insistência** para que a segunda edição fosse publicada. Sempre lembrávamos uns aos outros do que deveria ser feito e quando deveria ser feito, inclusive, com alguns puxões de orelha e discussões sobre posicionamentos diferentes quanto a condução da revista. Na publicação da segunda edição, os poucos discentes da turma de 2019 que ainda tinham bolsa dividiram o valor para aquisição da arte da capa. Estava no ar a segunda edição da Revista Zabelê².

Com a segunda edição publicada, finalmente poderíamos requisitar o ISSN da revista. Em um primeiro momento pode parecer algo bobo e sem importância. Todavia, para nós, foi motivo de comemoração. Assim como nos momentos em que os números foram publicados, a obtenção do ISSN pareceu ter marcado a materialização do projeto. Foi como se a revista tivesse finalmente tomado forma. Após a conquista desses oito numerozinhos tão importantes teve início o planejamento do terceiro dossiê, que será lançado quase que em conjunto com a edição comemorativa.

Até a data em que escrevemos está apresentação, a revista está sendo feita por pessoas egressas do biênio 2019-2021, bem como discentes dos biênios 2020-2022 e 2021-2023. O que todos nós da Revista Zabelê – Discentes PPGANT/UFPI queremos é que pesquisadoras e pesquisadores futuros possam se apropriar da revista, garantindo assim, sua **continuidade**. Sabemos que não será fácil. Primeiro porque há muito a ser feito, afinal de contas depois do ISSN nossa meta é conseguir uma boa avaliação e qualificação para a revista. Em segundo lugar,

2 Para mais detalhes da segunda edição ver “Apresentação: Dossiê Antropologia Norte e Nordeste” organizado por Abimael Carneiro, Cristhyan Kaline da Silva, Stacy Lemos, Jennifer Pereira e Lorrana Lima.



sabemos que por um tempo será desafiador manter a revista de pé sem recursos materiais, o que faz com que poucas pessoas possam se dedicar ao propósito. Contudo, temos esperança e iremos persistir na construção da revista. Afinal, como bem lembrou uma de nossas professoras em uma aula, “A desgraça é cíclica”.

Sobre os ensaios que compõem o Dossiê comemorativo

É sem falsa modéstia, que podemos nos orgulhar do resultado final da edição comemorativa. Uma pulsão de diversidades, existências, cores e emoções estampam as páginas seguintes. As imagens exprimem uma miríade de lutas e questões, que, atualmente estão pautando boa parte das convulsões e disputas políticas contemporâneas do país. No decorrer do dossiê, as pessoas irão perceber a interseccionalidade das lutas sociais aqui expressas, e também verá como algumas estão em conexão. São imagens, gravuras e objetos que provocam reflexões antropológicas, artísticas, sociológicas e históricas. Em suma, propicia uma discussão interdisciplinar, tão necessária nos dias atuais.

O ensaio **Bucetas Mamilos e Artes: autonomia das corpas nas ruas** é apresentado pela artista urbana, ilustradora e tatuadora **Maíra Sara**. A artista questiona o extremo desconforto presente na recepção às ilustrações que exaltam a sexualidade e orgasmo vaginal. As mulheres materializadas nas paredes por Maíra Sara frequentemente têm seus corpos e prazeres apagados (metafórica e literalmente) e censurados. Aliás, a própria artista expõe como essa censura da corporalidade feminina é impressa na própria linguagem, por isso, ao invés de corpo, as artes de Maíra Sara na verdade retratam corpas ocupando os diversos espaços urbanos.

Em seguida, somos presenteados com o olhar fotográfico de **Cruupohre Akroá-Gamella**. Suas fotos, com toda certeza, irão engatilhar várias sensações e emoções nos espectadores. Em **Andanças e tecituras: um olhar Akroá-Gamella sobre o mundo**, o fotografo consegue captar a

multiplicidade da luta indígena por sobrevivência. Cruupoohre nos mostra os esforços coletivos para a reconstrução das casas que foram destruídas por fazendeiros no território, das marchas para Brasília e dos momentos felizes em coletividade. Claro, não é possível deixar de mencionar a relação de Cruupoohre e seus parentes com seus encantados e a encantoria³.

Outro ensaio que explora outras relações e cosmologias não europeias é o **Ensaio sobre a série Umbingança**. Neste trabalho, **Aline Guimarães**, explora a ancestralidade africana em cinco trabalhos artísticos. As artes, têm como pano de fundo as danças afro-brasileiras e a importância simbólica do umbigo.

Jamires Martins com seu colorido ensaio visual intitulado “Pelas Veias D’água”, apresenta-se como mulher ribeirinha e resgata a conexão de Teresina com o rio Parnaíba e o rio Poty, relação essa que por vezes parece esquecida ou ignorada pela população. A artista ressalta o caráter experimental de suas obras, cujas cores e texturas saltam o nosso olhar.

Thamyres Maria Damasceno Macedo e Laís Korina Rodrigues da Silva nos brindam com o ensaio fotográfico intitulado **Odolà e a coleção Ifê**. As roupas desenhadas por Thamyres Damasceno foram feitas durante a graduação em Design de moda, que tem como pré-requisito de conclusão, a organização de um desfile. As roupas tem como base uma série de elementos do candomblé. Tal relação entre a moda e o candomblé é esmiuçada pela designer na apresentação de seu ensaio. Já o olhar fotográfico de Laís Korina, permite ao leitor contemplar em sua plenitude as criações de Thamyres.

O instigante ensaio de **Isis Sabino** faz pipocar uma série de debates. A ilustradora e artista urbana coloca nos papeis e nas paredes os sentimentos que perpassam sua existência. Todavia, sua arte também mostra que as questões sociais que a afligem não são exclusividade de seu cotidiano, mas também, do

3 Para saber mais sobre o que são e a importância dos encantados recomendamos o artigo “Território Akroá-Gamella: teia de conexão entre os indígenas e os seres encantados” de Stacy Lemos (2021).



de outras pessoas. É preciso frisar como as máscaras sempre estão presentes em seus trabalhos. Como a artista explora a sua própria história de vida, ou seja, a história de Isis e Sabino, é possível tecer reflexões sobre diferentes assuntos: como migração, infância, sexualidades, racialidades e dinâmicas sociais.

Ludmila Nascimento Monteiro presenteia nosso dossiê comemorativo com uma história contada através de oito gravuras. É impossível ler **Com a pedra que atirei ontem** apenas uma vez, é bem fácil imaginar as pessoas lendo e visualizando o ensaio múltiplas vezes.

O ensaio seguinte, trata de uma questão que segue persistente na cultura brasileira, a beleza da corporeidade envelhecida. Não por acaso, que nossa artista **Consuelo Vêa Coroca**, conta a história de várias velhices femininas em seu ensaio. **É a Vêa**, instiga o leitor a pensar sobre o envelhecer, seja o seu próprio ou de pessoas próximas. Em suas artes, Consuelo Vêa Coroca nos estimula a criar e recriar histórias circunscritas nos corpos das Vêas ilustradas.

Reiteramos aqui, os agradecimentos para todas as pessoas que contribuíram com suas artes, histórias e emoções para esse dossiê comemorativo. Desejamos a todas, todos e todes uma excelente leitura.